

# AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DAS PRAÇAS CENTRAIS DE CUIABÁ - MT

*Veridiana Bárbara de Albues<sup>1</sup>, Joana Maria Ferreira Albrecht<sup>2</sup>, Thelma Shirlen Soares<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal, CEP: 79800-970, Cuiabá-MT

<sup>2</sup>Professora do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal, CEP: 78060-900, Cuiabá-MT, rsam@cpd.ufmt.br

**Resumo-** Este estudo analisou a opinião dos transeuntes que circulam pelas praças centrais de Cuiabá-MT em relação à percepção ambiental relativa à arborização urbana. Foi aplicado um questionário, por meio de pesquisa de campo expondo aspectos referentes à percepção ambiental de 120 entrevistados do sexo feminino e masculino, estratificados em três faixas etárias, 15 a 25 anos, 26 a 46 anos e acima de 46 anos. Os resultados obtidos demonstraram que há, por parte dos entrevistados, percepção ambiental sendo a mesma diferenciada por sexo e faixa etária.

**Palavras-chave:** ambiente urbano, arborização, percepção ambiental.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

## Introdução

A falta de um adequado planejamento urbano e a ocupação desordenada provocam grandes transformações na sociedade brasileira e no espaço urbano, no que diz respeito a qualidade de vida nas grandes cidades. Para atenuar os fatores impactantes presentes na urbanização, a vegetação desenvolve um papel de amenizador das condições climáticas e melhoria da qualidade de vida, purificando o ar, nos protegendo contra ventos e poeiras, além de gerar conforto devido a sua sombra.

Segundo Maya (1984), qualidade de vida compreende uma série de variáveis, tais como satisfação adequada das necessidades biológicas e a conservação do seu equilíbrio (saúde), manutenção de um ambiente propício à segurança pessoal, a possibilidade de desenvolvimento cultural e um ambiente social que propicia a comunicação entre os seres humanos, com base na estabilidade psicológica e da criatividade.

Assim sendo, é de fundamental importância conhecer, por meio do estudo da percepção ambiental, as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, bem como seus julgamentos.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FERNANDES et al., 2004).

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que uma

melhor compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção ambiental das pessoas que circulam pelas praças centrais de Cuiabá-MT.

## Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na área central do município de Cuiabá-MT, o qual está situado na latitude 15°35'56"S e longitude 56°06'01"W com altitude média de 115 m.

Baseando-se na frequência de transeuntes, conforme recomendado por Whyte (1978), foram amostradas quatro praças: Ipiranga, Rachid Jaudy, Alencastro e República.

Para a amostragem foi utilizada a técnica de entrevista onde aplicou-se um questionário contendo questões alternativas e descritiva. O entrevistado, poderia optar em responder mais de uma alternativa se assim julgasse necessário.

Foram entrevistadas 120 pessoas estratificadas em três faixas etárias: 15 a 25 anos, 26 a 46 anos e acima de 46 anos. Dividiu-se cada faixa etária por sexo, onde em cada uma delas entrevistou-se um total de 20 pessoas.

## Resultados

Com relação à distribuição das frequências e porcentagem dentro das faixas etárias e por sexo, verificou-se que para a faixa etária entre 26 e 46 anos a frequência às praças são iguais para

ambos os sexos. A faixa entre 15 e 25 anos mostrou-se uma maior frequência para o sexo feminino, enquanto que, a faixa acima de 46 anos concentrou-se a maior frequência no sexo masculino.

Os resultados mostraram diferenças quando considerados a percepção dos transeuntes. Essa diferença pode ser explicada pela variação do perfil dos entrevistados que foram escolhidos aleatoriamente.

No quesito sobre o que mais o agrada e distrai o transeunte, o maior índice foi a opção: “a sombra oferecida pela vegetação” em todas as faixas etárias de ambos os sexos. Em 2º lugar, ficou a opção: “a fauna presente” nas faixas etárias de 15 a 25 anos, para o sexo masculino e 26 a 46 anos de ambos os sexos, sendo houve empate na opção “outros”. Já para a faixa etária de 15 a 25 anos do sexo feminino e a faixa etária com mais de 46 anos de ambos os sexos teve como 2ª opção “caminhar”. Esta opção se apresenta em 3º lugar para as faixas etárias de 15 a 25 anos e de 26 a 46 anos, ambos do sexo masculino.

Com relação às respostas sobre a opinião da gestão das praças, verificou-se que os homens da faixa etária entre 15 a 25 anos desejam mais “promoções culturais”. Na faixa etária de 26 a 46 anos do sexo masculino, houve empate de duas opções: “mais árvores” e “manutenção”, já na faixa etária mais de 46 anos do sexo masculino, optaram em 1º lugar por “mais árvores” e em 2º lugar por mais “manutenção”. Constatou-se em todas as faixas etárias que o sexo feminino deseja “mais flores”, como a 1ª opção caracterizando a sua sensibilidade e romantismo.

Em relação à opinião dos transeuntes sobre as áreas verdes, verificou-se, em 1º lugar para todas as faixas etárias de ambos os sexos acham que Cuiabá necessita de mais verde nas ruas e avenidas, dado ao calor excessivo do local.

Na avaliação dos entrevistados com relação ao seu sentimento quando caminham pelas calçadas, observou-se que na faixa etária de 15 a 25 anos o sexo masculino percebem a presença das árvores, assim como, sente conforto com a sua presença, o mesmo ocorre com as mulheres da faixa etária de 26 a 26 anos. No entanto, as mulheres desta mesma faixa etária primeiramente sentem conforto e segurança com a presença das árvores, o mesmo ocorre com os homens da faixa etária de 26 a 46 anos. Para a faixa etária acima de 46 anos de ambos os sexos disseram que se sentem confortáveis e seguros com a presença das árvores.

Questionados sobre a utilidade das árvores e sua função na cidade, verificou-se que 98,5% dos entrevistados de todas as faixas etárias disseram que as árvores são úteis e entre os motivos mais significativos tem-se “criar sombreamento” e “purificar o ar”. Já na faixa etária com mais de

46 anos, do sexo masculino, o percentual mais alto para o 2º lugar foi “embelezamento”. A minoria, 1,5 % na faixa etária de 15 a 25 anos do sexo masculino e 26 a 46 anos do sexo feminino, disseram que as árvores “não tem utilidade para a sua cidade”, pelos seguintes motivos: “tocam na fiação”, “risco de quebra de galhos” e “fazem sujeiras e racham calçadas”.

Em relação às espécies utilizadas na arborização, 45% dos entrevistados consideraram diversificadas as espécies utilizadas na arborização. Na faixa etária de 15 a 25 anos de ambos os sexos disseram em 1º lugar que são “variadas”. Entretanto verificou-se que os indivíduos que compõe a faixa etária acima de 46 anos consideraram em 1º lugar a diversificação das espécies como sendo “pouco variadas”. Quanto à faixa etária de 26 a 46 anos, houve variação por sexo. Enquanto as pessoas do sexo masculino colocam em 1º lugar que as espécies utilizadas são “variadas”, as pessoas do sexo feminino consideram “pouco variadas”.

Quanto à opinião dos entrevistados sobre o planejamento ou não das praças, em todas as faixas etárias, pessoas do sexo feminino disseram em 1º lugar que “são planejadas” e as pessoas do sexo masculino disseram em 1º lugar que são “sem planejamento”. Atualmente, a maioria das praças localizadas na região central sofreu um processo de recuperação e restauração tanto dos espaços físicos tanto da composição vegetal, retratando a confirmação das respostas com relação ao planejamento.

Em relação aos aspectos funcionais das praças, os entrevistados na faixa etária de 15 a 25 anos, do sexo masculino disseram em 1º lugar que era para “encontros” e em 2º lugar, “lazer”, em 3º lugar disseram “descanso” e “humanização da cidade”. As pessoas do sexo feminino desta mesma faixa etária optaram em 1º lugar por “lazer” e em 2º lugar, empatados disseram, “encontros” e “descanso”. Na faixa etária de 26 a 46 anos, pessoas do sexo masculino, colocam em 1º lugar o “lazer”, em 2º lugar “encontros” e 3º lugar, disseram ser para “descanso”. As pessoas do sexo feminino desta mesma faixa etária colocam em 1º lugar o “lazer”, e em 2º lugar estão empatados “passeio” e “descanso” e em 3º lugar empate entre “encontros” e “eventos culturais”. Na faixa etária com mais de 46 anos, do sexo masculino colocam em 1º lugar o “descanso”, em 2º lugar o “lazer” e em 3º lugar “encontros”. As pessoas do sexo feminino em 1º lugar optaram por “descanso”, 2º lugar o “lazer” e em 3º lugar o “passeio”.

Avaliando os entrevistados em relação ao período de visita às praças, verificou-se que a faixa etária de 15 a 25 anos do sexo feminino respondeu que frequentam as praças pela manhã, os homens também, mas somente de passagem,

geralmente eles estão passando para ir ao serviço ou sentam-se rapidamente para descansar um pouco. Na faixa etária de 26 a 46 anos de ambos os sexos disseram que costumam estar nas praças no período da tarde, já para a faixa etária acima de 46 anos de ambos os sexos disseram que freqüentam as praças no período da manhã.

No item motivo que leva os entrevistados a freqüentar as praças, todos os entrevistados consideram o descanso como principal motivo que os levam a uma praça. A opção “outros” teve um resultado significativo, como 2ª opção, os outros motivos citados pelos entrevistados foram: encontros, namorar e conhecer pessoas. Para todos, o 3º motivo que os levam a uma praça é para caminhar.

Com relação à árvore preferida, a maioria escolheu a palmeira imperial, posteriormente a figueira. Observou-se que os entrevistados não conhecem as espécies arbóreas que compõe as ruas e as praças da cidade, entretanto percebe-se o interesse em conhecer. Alguns dos entrevistados, geralmente os jovens de 15 a 25 anos disseram que a árvore de sua preferência é o pau-brasil, porém a grande maioria nem se quer viram tal espécie, a não ser por meio de dos livros nas aulas de história. As mulheres de 26 a 46 anos disseram que percebem e gostam de admirar as espécies arbóreas que possuem flores, como os ipês e chuva-de-ouro, porém admitiram não saber o nome das árvores. Outros entrevistados colocaram nome de árvores frutíferas, essas também disseram não saber nome de árvores

## Discussão

Verificou-se que, independente da faixa etária ou sexo, a visão da realidade dos entrevistados é diferente, seus valores e seus costumes modificam a maneira de enxergar o ambiente, a sua interpretação e maneira de reagir.

A arborização exerce grande importância para a qualidade de vida do homem que vive nos centros urbanos. Uma cidade, uma avenida, uma rua arborizada torna o lugar mais agradável. As árvores ali plantadas trazem vários benefícios, por exemplo, sombreamento purificação do ar, estética da paisagem, atrai pássaros e atenua a poluição sonora. Tudo isso faz com que a qualidade de vida melhore consideravelmente (SIRVINSKAS, 1999).

Certamente, os entrevistados têm presenciado o desenvolvimento de espécies inadequadas no ambiente urbano resultado da ausência de um planejamento da arborização. Isto se justifica, considerando que o sexo feminino, apresenta-se como um observador mais perceptivo das condições ambientais urbanas.

Em relação aos resultados obtidos nas entrevistas, verifica-se que houve uma percepção diferenciada, sendo que as pessoas do sexo

feminino afirmaram que a arborização é necessária ao nosso meio. Conforme Degraef (1994), as mulheres estão atentas ao funcionamento concreto das coisas. A partir da expressiva entrada das mulheres no espaço considerado como da produção nas últimas décadas, a identidade feminina passa a incorporar o referencial da profissão, esta nova objetividade aciona das subjetividades e das representações sociais, assim, as mulheres passam a profissionais, além de continuarem a ser esposas e mães. É por meio dela que se estabelece a capacidade de desenvolver a percepção e consciência corporal, podendo essa capacidade ser base da diferenciação dos gêneros, com isto, elas podem ter um papel catalisador no processo de mudança e melhoria da qualidade de vida de todos e todas.

O hábito de passear na praça subsiste no final do século XX, mas compete em igualdade com outras atividades de lazer, como práticas esportivas e comércio. Por todo o país ainda pode ser encontrados logradouros onde permaneceram o costume de “desfilarem em praça pública” e o tradicional passeio aos sábados à noite em volta da praça (ROBBA e MACEDO, 2002).

Porém, em Cuiabá não é possível, nos dias atuais esta prática, devido falta de segurança nas praças centrais, fazendo com que as pessoas procurem um lugar mais seguro, como os shoppings.

## Conclusão

Mesmo sem formação técnica, as pessoas têm uma opinião sobre a arborização urbana e são capazes de perceber mudanças e alterações na paisagem da cidade. Constatou-se que os entrevistados além de serem participativos respondendo ao questionário, mostraram que além de percepção ambiental, consenso em relação ao gosto pela existência da vegetação e ao reconhecimento de sua importância para a paisagem.

## Referências

- DEGRAEF, V. **A dimensão do gênero em uma sociedade**. Bélgica: CS, 1994. 5p.

- FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, II. Indaiatuba, 2004. **Anais...** Campinas: ANPPAS. Disponível em <[http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/Percepção_Ambiental.pdf)> Acesso em 05 dezembro 2004.

- MAYA, A. A. **Turismo y medio ambiente.** México, D.F.: Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente, 1984. 54p.

- ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002. 310 p.

- SIRVINSKAS, L. P. Arborização urbana e meio ambiente: aspectos jurídicos. **Revista de Direito Ambiental**, v. 4, n. 16, p. 192-201, out./dez. 1999

WHYTE, A. V. T. **La perception de l'environnement lignes directrices méthodologiques pour les études sur le terrain.** Paris: UNESCO, 1978. 136p. (Notes Techniques du MAB5.)